

NOVIDADES

Orgam noticioso

Mendicidade em Itajahy

De um nosso collaborador recebemos com o titulo acima o pequeno artigo a que em seguida damos publicidade.

E' tal a importancia do assumpto de que se occupa, que julgamos de nosso dever dar-lhe o lugar de nossa columna de honra. Tomem-no no devido apreço aquelles a quem é dirigido e terão prestado um immenso, um enorme beneficio ao Itajahy.

«Está exigindo uma urgente e muito seria repressão por parte das competentes autoridades em Itajahy a mendicidade, posta aqui em pratica nestes ultimos tempos por uma porção de individuos de um e outro sexo e de todas as idades e na maioria reconhecidamente validos para poderem ganhar o pão com o suor de seu rosto.

E' um espectáculo que, em vez de tocar a nossa piedade, nos irrita e choca os nervos, o destas mulheres ainda robustas e vigorosas, mas trazendo em todo o seu ser os estigmas da vida de preguiça e consequente miseria que arrastam, as quaes perambulam aos sabbados, por nossas ruas, de casa em casa, estendendo a mão descarnada á caridade publica; o destas crianças, desde tres annos de idade até quasi o periodo da pubescencia, as quaes, do nascer ao pôr do sol, vagabundeiam pelas ruas da cidade a importunarem a quantos encontram, pedindo estas uma esmola para o pae que allegam estar doente de cama, aquellas um paletot um fato velho, para a mãe a quem falta roupa, est'outras a offerecerem insistente e importunamente á venda, de janeiro a dezembro, de 2ª feira a domingo, bilhetes de uma eterna rifa ou loteria, cujo resultado não chega nunca ao conhecimento dos interessados...

Se quizessemos iriamos longe n'essa dolorosa e triste enumeração de miseria, no esboço d'esse negro e lugubre quadro de perdição!... Mas por ora fiquemos aqui...

Não é possível que ás autoridades itajahyenses,—sobretudo aos senhores do conselho municipal, e ao commissariado de policia—não é possível que a esses que em nossa terra são uns dos principaes encarregados e responsaveis de fazer com que a singela engrenagem de nossa pequena machina social funcione com regularidade e acerto, não tenha impressionado dolorosamente o chocante e deprimente espectáculo d'essa legião de mendigos falsos, e principalmente o dessas pobres crianças que, em vez de iniciarem a vida, nobilitando-se no trabalho de aprenderem um officio que lhes garanta a vida no futuro logo, aos primeiros passos incertos e mal seguros da infancia, o que começam é a trilhar a estrada do vicio, que as conduzirá mais tarde ao crime.

A quem, porém, não tem passado desapercebido uma tão deprimente situação moral para uma sociedade é aos forasteiros que nos visitam: a mais de um temos ouvido os mais acerbos comentarios a respeito.

Podiamos illustrar esta exposição que a contragosto—pois não é de animo alegre e satisfeito que applicamos o cauterio sobre a chaga que nos devora um membro—estamos fazendo de uma de nossas peiores m'zelas com muitos e curiosos casos a proposito aqui dados.

Mas não desejamos, por hoje, nos envergonhar mais.

Caso, porém, essas linhas tenham acceitação de vossa parte, voltaremos a pensar esse cancro que está atacando os tecidos, os nervos, o sangue, emfim o organismo de uma parte de uma classe de nossa sociedade.»

NOTICIAS

A's 4 1/2 horas da tarde de 20 corrente, chegou a esta Cidade, como seu secretario, no vapor *Porto Alegre*, o exm. sr. Conselheiro Camelo Lampreia, sympathico e illustre Ministro de Portugal.

A colonia portugueza e as autoridades e influencias locais tinham preparado condigna recepção á sua ex.

Embora reinasse mau tempo, chuviscando de vez quando, era consideravel o movimento popular na praça Matriz e nas immediações do trapiche do Lloyd.

Estavam embandeirados os navios e os edificios dos consulados e de todas as associações.

Desde que o vapor entrou á barra até que atracou ao trapiche, subiam ao ar incessantemente innumerables foguetes.

Em escalar da Mesa de Rendas Federaes, fo. am em commissão a bordo comprimentar a s. ex. os srs. superintendente municipal dr. Pedro Ferreira, administrador da Mesa de Rendas João Roberto Sanford, 1º supplente de juiz de direito João Pinto do Amaral e pharmaceutico Emilio Augusto da Cruz Coutinho.

Logo que s. ex. pisou no trapiche, onde se achavam autoridades federaes, estadoaes e municipaes, grande numero de portuguezes residentes neste municipio, directores de associações, muitas pessoas gradas e representantes das diversas classes sociaes, o sr. dr. Juiz de direito da comarca ergueu á nação portugueza um viva que foi calorosamente correspondido, tocando immediatamente o hymno portuguez a banda de musica *Guarany*.

Formado o prestito, seguiram todos para o Hotel Central, onde a colonia portugueza tinha mandado preparar banquete e lauta mesa de doces.

Alli, depois do sr. dr. superintendente ter apresentado a s. ex. as principaes pessoas que fermaram o prestito, o sr. Alvaro Rodrigues da Costa leu a seguinte saudação:

Exmo. sr. Conselheiro.
Venho dar as boas vindas a v. Exa. em nome dos filhos de Portugal, residentes n'este municipio.

Fallo não só em nome dos portuguezes que não adoptaram a nacionalidade brasileira, como tambem em nome d'aquelles que a adoptaram.

Como v. exa. sabe, nenhum coração portuguez esquece a terra em que nasceu.

Por mais distante que o destino nos leve, seja-nos a sorte propicia ou adversa, nunca se extingue ou amortece a lembrança da estremeida patria.

Aqui no Brazil, onde se falla a formosa lingua portugueza e predominam as tradições e costumes portuguezes a cada momento se aviva e se fortalece essa lembrança.

Aqui no Brazil, de cujas glorias e prosperidade Portugal tão justamente se desvaneece, pode-se com segurança e sem hyperbole dizer que os portuguezes encontram uma segunda patria.

Vemos brasileiros e portuguezes procederem como irmãos, em uma reciprocidade de affectos jamais desmentida e sempre palpavel; tanto nas occasiões felizes como nas occasiões pezarosas dos respectivos paizes.

Foi com intenso jubilo que tivemos noticias de que v. exa. viria visitar esta terra; e essa noticia nos chegou do modo o mais grato, por ser enviado para aqui por um filho illustre d'esta cidade o exmo. sr. dr. Lauro Müller e em termos os mais honrosos para v. exa.

De ha muito temos informações a respeito de v. exa. e com muita razão nos orgulhamos pelo modo brilhantissimo com que v. exa. representa o governo de sua Magestado Fidelissima e por ser v. exa. um dos diplomatas mais altamente estimados n'este paiz.

Está v. exa. em um dos municipios de mais futuro do Estado de Santa Catharina, pelos recursos de toda a ordem de quo dispõe.

E' uma população de bastante actividade, bondosa, hospitaleira e amiga dos portuguezes.

A colonização estrangeira já é consideravel e encontra aqui condições muito favoraveis ao seu desenvolvimento. Os portuguezes vivem aqui na maior cordialidade com os brasileiros e com os filhos de outros paizes.

Podemos pois assegurar que a visita de V. Ex. e verdadeiramente muito grata para todos.

Queira V. Ex. acceitar este sincero preito que é rendido a v. exa; e por intermedio de v. exa., a patria estremeida, o glorioso Portugal—preito expresso mui toscamente sem duvida, mas em que palpita a franqueza e a lealdade, proprios de corações portuguezes.

Em eloquente discurso s. ex. agradecendo, mostrou-se muito satisfeito por ver que seus patricios viviam felizes nesta terra e muito penhorado pelo esplendido acolhimento que elles, as autoridades, os representantes das outras nações e a população em geral lhe faziam.

Após um intervallo de 3/4 de hora em que s. ex. entreteve animada palestra com as pessoas que o foram comprimentar, teve começo o banquete, disposto em uma mesa que estava bellamente ornamentada e occupava todo o comprimento do salão do hotel.

Ao champagne o sr. dr. Pedro Ferreira, na qualidade de superintendente municipal, brindou a s. ex. Disse que, como era natural, Portugal era o paiz mais amigo que o Brazil tinha; que o Brazil muito devia a Portugal, citando a questão da ilha da Trindade com a Inglaterra, questão melindrosissima em que o Brazil não podia admitir o arbitramento e que, graças aos bons officios de Portugal, devidos á iniciativa do illustre ministro a quem brindava, teve tão honrosa solução. Fez notar que portuguezes e brasileiros se identificavam tão accentuadamente, que, neste Estado, os filhos de outros paizes não differencavam portuguezes de brasileiros. Terminou assegurando que era fiel interprete da população, patenteando o mais intimo regosijo pela visita do preclaro ministro e dirigindo-lhe entusiastica sudação.

A banda de musica *Guarany*, que tocou escolhidas peças durante o banquete, executou então o hymno portuguez.

Agradecendo, s. ex. disse que eram effectivamente das mais intimas as relações entre Portugal e Brazil, que Portugal se ufanava com as glorias do Brazil e se podia dizer, como um escriptor brasileiro, que as duas maiores cousas que Portugal tinha produzido eram os Luziados e o Brazil. Ponderou que Portugal não era uma nação que pudesse morrer, maximè tendo um imperio colonial de mais de vinte milhões de habitantes, mas, se Portugal desaparecesse, ficaria para perpetuar-lhe a memoria seu filho, o Brazil, que poderá conter muito mais de cem milhões de habitantes.

Concluiu declarando que, por gratidão e em homenagem a esta terra, brindava ao excelso brasileiro que aqui nasceu, ao seu grande amigo, o exm. sr. dr. Lauro Severiano Müller.

O sr. coronel Eugenio Müller, em phrases altamente encomiasticas a s. ex. agradeceu esse brinde.

Logo depois s. ex. brindou aos seus patricios residentes n'este municipio e representados pelos que se achavam á mesa.

Em seguida o sr. Joaquim Costa, na qualidade de catharinense, immensamente jubiloso pela visita do eminente diplomata ao seu Estado, dirigiu brilhante saudação a Portugal.

O brinde de honra foi erguido por s. ex. ao Rei de Portugal e ao Presidente da Republica Brasileira, executando acto continuo a banda de musica *Guarany* os hymnos portuguez e brasileiro.

Meia hora depois de terminado o banquete, foi s. ex. com diversos cavalheiros visitar o edificio da sociedade *Guarany*, a convite da respectiva directoria.

Ao subir s. ex. a escadaria que dá entrada para o edificio, foi erguido pelo sr. socio João M. Brandão um viva á briosa nação portugueza, viva que foi correspondido por todas as pessoas presentes, e ao mesmo tempo tocava a banda da mesma sociedade o hymno Portuguez.

Logo após, foram s. ex., seu secretario

e mais pessoas que o acompanhavam, convidados pelo sr. presidente da sociedade *Guarany* a tomar assento.

Usando da palavra o orador official da mesma sociedade sr. coronel Eugenio Müller, agradeceu a s. ex. a honrosa visita que acabava de fazer áquella modesta casa e offereceu a s. ex. em nome dos *Guarany*s e do povo itajahyense, um lindo e artistico ramallete de rosas naturaes, atado com uma fita auri-verde.

Agradecendo, disse s. ex. que sentia não serem aquellas flôres tão duradouras que pudesse levar-as consigo á sua espoa, porém promettia que a fita, que atava tão mimoso ramallete, seria guardada por sua consorte como lembrança da carinhosa manifestação de que aqui fora alvo por parte d'aquella sociedade.

Tendo finalizado a musica de tocar uma marcha, foi o mestre da banda chamado a pedido de s. ex., que, apertando-lhe a mão, louvou-o muito pela correção e cadencia com que executara, havia pouco, o hymno de sua cara patria, e as demais peças de seu vasto repertorio.

Apresentando o presidente da sociedade a s. ex. o livro de impressões, e pedindo-lhe para que deixase alli inscripto o seu nome, s. ex. accedendo escreveu o seguinte:

Fique aqui consignada a muita gratidão que sinto pela manifestação de sympathia com que fui recebido n'esta agradável cidade. A todos os seus habitantes o meu mais sincero agradecimento.

Itajahy, 20 de Maio de 1905.

João O. de Sá Camelo Lampreia

Ministro de Portugal.

Convidado a tomar um calice de vinho, brindou s. ex. á sociedade *Guarany* na pessoa do illustre presidente e ao povo Itajahyense.

Agradecendo o brinde que acabava s. ex. de levantar saudou o sr. João M. Brandão, em nome do povo itajahyense, a familia real Portugueza representada na pessoa de seu preclaro ministro, tocando n'esta occasião a banda o hymno portuguez.

Em seguida sr. Presidente da sociedade *Guarany*, brindou ao sr. Ministro em nome de seus associados, brinde que s. ex. retribuiu.

Ainda pelo sr. J. M. Brandão e pelo sr. Coronel Eugenio Müller foram levantados brindes ao illustre diplomata, que a todos correspondeu.

Finalizando os brindes s. ex. despediu-se da directoria da sociedade *Guarany*, tomando em seguida lugar num dos carros que o esperava para conduzi-lo a bordo, sendo ainda acompanhado por grande numero de pessoas.

Tendo nós dado assim conta do que foram na Cidade de Itajahy as festas, durante as poucas horas que aqui esteve o sr. Conselheiro Camelo Lampreia, eminente e querido plenipotenciario portuguez junto ao governo do Brazil, restanos agora, em nome de s. exa., que nos honrou com esta elevada e agradável incumbencia, agradecer a todos que cooperaram para tão brilhante quão cordeal recepção.

O proximo numero do *Novidades* só será distribuido na segunda-feira, 5 de Junho. Assim fazemos por desejarmos que não passe de todo desapercebido, de nossa parte, o dia em que completa o seu primeiro anno de existencia a nossa humilde folha.

Prevenimos aos nossos assignantes que continuamos a fazer a cobrança do jornal e bem assim de outras importancias que nos são devidas por publicações e annuncios.

A ponte sobre o Itajahy-mirim de frente da villa de Brusque, que diziam estar prompta, afim de se inaugurar na quinta-feira passada, para dar passagem aos innumerables peregrinos que se destina-

vam á ermida de N. S. das Azambuja, ao contrario só poderá ser inaugurada d'aqui a uns tres ou quatro mezes. Actualmente, ao que nos dizem, só está acabado o primeiro lance, faltando ainda todo o segundo, a cujo pilar de cem metros cubicos só agora é que deram começo.

No districto da Penha deste municipio, no dia 4 de maio, após longos padecimentos, contra os quaes foi impotente toda a sciencia medica, a que se recorreu tanto nesta Cidade como em Joinville, finou-se na idade de 46 annos a virtuosa e estimada matrona d. Francisca Maria Vieira, exemplar esposa de nosso amigo sr. Bento Caetano Vieira, a quem damos sentidos pesames.

O nosso pequeno patricio Wulff Asseburg já sente grande e irresistivel inclinação para a nobre e trabalhosa carreira marítima: assim é que, apesar de seus poucos annos, embarcará elle a bordo patacho *Blumenau*, na primeira viagem como praticante de piloto.

Ha poucos dias, referindo-nos á construção de uma estrada na colonia Luiz Alves, tivemos o prazer de deixar aqui consignada nossa admiração ante a iniciativa e força de vontade dos habitantes d'aquelle lugar, realisando trabalho tão ingente para seus recursos. Hoje chega ao nosso conhecimento uma nova obra que os moradores do Braço Serafim, d'aquella colonia, unicamente com os seus recursos, estão levando a effeito. Trata-se de uma igreja para o culto catholico. O novo templo, ainda que um pouco menor do que o da sede da colonia, é de architectura muito elegante, sendo o tecto de estuque, e as paredes, até á altura das janellas, construídas de pedras. O assoalho será de cimento. Os executores d'aquella obra, que são os moradores da linha do Braço Serafim, onde fica a nova igreja, pouco ou nada têm solicitado do auxilio de estranhos. Ha colonos que, como oleiros, pedreiros etc. têm prestado gratis até 4 mezes de serviço.

São dignos de todos os elogios os que não se intimidando ante a realisação de qualquer projecto, por mais difficil que elle pareça, levam a effeito obra tão digna de apreço.

Labor omnia vincit.

O Ex.^{mo}. Rev.^{mo}. Sr. D. Duarte Leopoldo, bispo diocesano, deverá achar-se no dia 30 do corrente em Florianopolis, para o visitar as diversas parochias no Estado. Para o retiro esperitual achar-se-hão alli os seguintes padres: Vigario de Florianopolis Francisco Topp, e coadjutor P.^o Peters, de Laguna Manoel João, de S. Francisco Antonio F. Nobrega, de Villa Nova Francisco Bertero, de Joinville Carlos Boegershausen, de Porto Bello E. Consone, de Garopaba R. Faraco, de Tubarão Bernardo Freise, de Tijucas Gercino, de Urussanga Luiz Marzano, de S. Pedro de Alcantara Huberto Ohters, de Jaguaruna Miguel Pizzio, de N. S. das Necessidades José Fabricio Serpa, de Braço do Norte F. Tombrok, de Itajahy L. Coccolo, de Tubarão D. Bonaverro e coadjutor Chylinsky, de Urussanga Luiz Gilli, coadjutor de Theresopolis João Baptista Steiner, de Brusque José Sunprup, do Braço do Norte Antonio Tertilt; e Carlos Schmees e Archangelo Guanarini residentes em Florianopolis, João Canonico em Crescuma, José Martins do Nascimento em Lapa do Ribeirão, Ignacio Ruchest na Laguna.

Em Santa Catharina começarão as visitas de s. ex. Rev. pela parochia de Florianopolis e outras da ilha, S. José, S. Pedro de Alcantara, S. Philomena S. Izabel, Theresopolis, Viagem, S. Amaro, Palhoça, Enseada de Brito, Mossiam-bú, Bigussú, S. Miguel, Tijucas e logares circumvisinhos, seguindo para as outras parochias do Norte do Estado até S. Bento.

Ha este anno grande empenho para que seja celebrada com o maior esplendor possivel, a festa do Espirito Santo na freguezia da Penha no dia 11 do proximo mez de Junho. O encarregado sr. Felismino Vieira de Macedo, ao que nos dizem, está desde já em actividade para nada faltar em brilho áquella festa religiosa.

Para Blumenau chegaram noticias da Allemanha dizendo estar quasi prompta a ponte metallica encomendada para o rio Garcia, e que servirá tambem para transito de estrada de ferro. E' provavel que o material para a ponte seja embarcado no mez vindouro. Nesta occasião pretende voltar a Blumenau o engenheiro von Skinner.

No *Porto Alegre*, regressaram do Rio de Janeiro o sr. coronel Eugenio Müller, sua exma. senhora e duas graciosas filhinas.

Nos primeiros dias do corrente mez, na colonia Luiz Alves, linha do 1.^o Braço do Norte, falleceu na idade de 100 annos, o italiano alli residente Monice Angelo.

Noticia o *Commercio de Joinville* constar alli que se pretende fundar n'aquella Cidade uma fabrica de papel, para o que seguiu já para a Europa o principal interessado com o fim de trazer as primeiras machinas.

Da Capital seguiu para Campos Novos, onde devia ter chegado 6.^a feira ultima, o sr. chefe de Policia, dr. Gomes Ramagem, que alli vai abrir inquerito sobre a tentativa de assassinato contra o coronel Rupp.

Exportação de Itajahy no mez de Abril proximo findo.

	Quantidade	Valor
Arroz pilado K ^o .	9660	2:511\$600
Assucar mascavo »	48060	10:381\$200
Banha »	31870	16:434\$900
Conserva de pepinos »	180	36\$000
Carne em salmoura »	1788	894\$000
Charutos milh ^o	56000	672\$000
Cambotas »	1000	200\$000
Fumo em folha K ^o .	26800	10:720\$000
Callinhas	25	25\$000
Linguica K ^o .	190	133\$000
Lenha milh ^o	4000	16\$000
Lombo K ^o .	90	72\$000
Manteiga »	43630	65:315\$000
Medicamentos C	2	300\$000
Presuntos K ^o .	20	20\$000
Polvilho K ^o .	200	28\$000
Ripas grossas para estuques milh ^o	120000	840\$000
Solla K ^o .	4270	5:551\$000
Taboas costadinho dz ^a	2191	30:173\$000
Taboinhas para caixinhas m. cubico	13600	680\$000

Os jornaes de Joinville trazem detalhes sobre o naufragio em que pereceu o engenheiro Barbalho. O desventurado profissional era filho do ministro do Supremo Tribunal Federal dr. João Barbalho Uchôa Cavalcante e contava apenas 24 annos de idade que completava em Novembro. Havia só um anno que era formado. O infeliz moço gozava entre a população joinvillense da maior estima pelo seu trato affavel, maneiras distintas e cavalheirescas.

A hasta publica, a que deviam a 24 do corrente ser levados os bens pertencentes ao espolio de José Correia da Silva, não se tendo realisado n'aquelle dia por causa do mau tempo, se effectuará terça-feira, 30 de maio.

No dia 8 verificou-se ter sido assaltada a Casa da Moeda, na Capital Federal. Os ladrões na colleita que fizeram, levantaram em pacotes diversos 249.988 estampilhas de 300 réis no valor de 74:996\$000; 50.000 de 1\$000 ou 50:000\$; 39.900 de 4\$000 ou 159:600\$000; 50.000 de 5\$000 ou 250:000\$000; e 47.800 de 20\$000 ou 956:000\$000 e mais dois sacos contendo 1:600\$000 em nickels de 400 réis, somando tudo a quantia de 1.492:196\$400, conforme o balanço a que procedeu na thesouraria a comissão do thesouro nomeada pelo sr. ministro da fazenda e composta do 1.^o escr.^{pturario} Benedicto Hyppolito, Lucas Monteiro e Aeylino de Mattos Junior. Os gatunos, suppondo que os sacos continham moeda de ouro, perfuraram-n'os á ponta de faca, abandonando-os, por se tratar de nikel. Os cofres não puderam ser arrombados, sendo forçados apenas.

O Dr. Pedro Ferreira aceita chamados para fora do Municipio.

Escreve-nos o sr. Antonio Maria de Souza, proprietario e lavrador no visinho municipio de Camboriú:

«Mais uma vez venho abusar de vossa paciencia solicitando-vos a publicação de estas mal traçadas linhas com referencia a Camboriú.

Conheço não ter competencia para a tarefa que me impuz de defender aquelle municipio, tanto quanto o permittam minhas fracas forças intellectuaes. A outros, filhos d'alli, mais dignos e aptos, e não a mim, pertencia esse dever; a elles pois peço desculpas d'esta ousadia!

Todavia não levarão a mal que tome eu a dianteira, quando se trata de pugnar pelos interesses do desdenhado municipio, pois, avaliando-se bem, quasi que tenho tantos direitos como se tivesse visto n'aquellê lugar a luz do dia!

Na tenra idade de 13 annos, em 1869 depois de atravessar esse immenso oceano que nos separa da patria irmã portugueza, alli aportei. Alli me creei e constitui familia, adquerindo alguns haveres junto a uma casta esposi e filhos a quem muito venero e que têm por berço aquelle bello torrão, nascendo dahi o amor que lhe consagro de uma verdadeira patria.

Posta esta justificação, tratemos agora do que realmente nos interessa e do que é o fim d'esta carta.

No meu escripto passado, disse que com effeito a villa Garcia mostrava bastante isolamento; sobre este ponto preciso dizer alguma coisa. Quando aquella povoação foi elevada a cathedra de alli; la seu commercio cifrava-se todo vilmas com o decorrer de tempos foi se espalhando por seus arredores, e é esta a primeira causa de afastar-lhe a concurrencia. Em outros tempos entravam naquelle rio palhotes de dois a tres mil alqueires que iam ao porto do Garcia fazer seus carregamentos, seguindo directamente para os portos de Paranaguá, Santos e Rio, pondo assim aquelle lugar em relação directa com estas praças; hoje só dá calado para lanchinhas de cincoenta saccos, ainda assim esperando marés para carregar e sahir a barra, que a tal estado chegou de faltar em maré baixa callado até para canoas! Isto depois que se rompeu o varadouro, causa de tantos males.

Esta foi a causa mais poderosa para desanimar o commercio d'aquella villa, como tambem concorrer totalmente para a decadencia de tantas industrias alli creadas e outras em projectos de ser, devido aos difficeis e dispendiosos transportes aos portos commerciaes, e prejuizos constantes pelas demoras de viagem. E é assim que negociantes dalli chegaram ao desgosto de verem suas propriedades sem valor e sem uma renda diaria que lhe cobrisse as despesas, transformando-se assim quasi todos em lavradores ou industriaes e que fora da sede da villa tem outros recursos que lhe auxiliam mais que a renda de seu balcão, uns com seus extensos cafezaes, outros com seus engenhos de beneficiar café ou arroz etc.

Engenhos de servir e olarias tudo se acabou: não por falta de materia prima, mas sim pela difficuldade de exportação. Quantos não tem ido alli admirar as importantes jazidas de marmore, de facilissima exploração á beira de cachoeiras que lhe fornecem motores para seu aperfeçoamento, o que logo encaram é a difficuldade de transporte! Distante d'aquella villa, uns tres kilometros achase em terras do sr. Luiz Anastacio Pereira, uma extensa e magnifica rocha de granito calcareo, que só pela sua belleza, merece como recreio um a visita ao seu local. O seu proprietario já tentou a exploração, mas apresentou-se-lhe logo a barreira do caro transporte, que lhe absorvia toda a renda: e dahi o desanimo de uma industria tão importante.

Logo após em outras mattas encontram-se blocos dispersos de marmore que todo o expectador á primeira vista dirá serem troncos carcomidos de arvores derrubadas em tempos remotos. Ahi corre um regato de agua bastante salgada, que em uma analyse chimica poderia talvez encontrar propriedades medicinaes. Já houve ali quem tentasse uma moagem de trigo numa de suas bellas cachoeiras, e se não o fez, foi olhando o caro transporte. Boa barra jamais teremos!

Uma boa estrada para o Itajahy não abriatodas estas fontes de renda já ao municipio como ao Estado?»

Cobras e reptis

Seus inimigos, venenos, costumes e lendas.

II

Por isso contam que um certo dia de verão e calor mandara-se uma rapariguita estender roupa numas sarças ao fundo da fazenda ou sitio. Porque se demorasse muito e a mãe, vendo-a de pé, immovel, a chamasse por diversas vezes sem obter resposta, dirigiu-se á filha. Achou a palida, como que pregada no logar onde estava, o suor coria-lhe em bica; não falava e tinha os punhos cerrados por um movimento convulso.

Uma grande cascavel, estirada sobre um madeiro, defronte da rapariga, abanava a cabeça para um e para outro lado, sem comtudo despregar os olhos della.

A mãe atirou uma arrojada á cobra, que fugiu.

A rapariga, tornando a si, desatou a chorar estava tão debil e agitada que nem podia caminhar. Quando ellas não têm tempo nem occasião de fascinar as victimas, mordem-na, traiçoeiramente. Horas depois seguem-nas pelo rasto e vão encontral-as mortas ou agonizantes pouco além. A causa da antipathia das serpes aos arbustos oleaceos e a de sua fascinação são phenomenos cabíveis á sciencia dos naturalistas.

Na especie em geral umas têm maior poder fascinador do que outras, carecendo a salamandra de toda acção para tal fim.

O que chamam os corumbás do norte —salamandra— não é o lagarto portuguez, mas uma serpente commum que detesta o fogo e com elle lucha, vence ou morre.

Semelhantermente temos a surucucú da matta que aggride os caçadores nocturnos portadores de fachos, e com a cauda os chicoteia até abandonarem os archotes, que apaga. Taes prodigios em que a imaginação apascenta-se com toda plenitude de uma credulidade pitoresca só encontram imitadores na pyrophobia de nossos bombeiros. Contraopondo-se á antipathia que algumas sentem pelo fogo, temos a sympathy que todas experimentam pela musica que as attrae.

Preto mandingueiros e caboclos expositores de cobras pelas villas, povoados e feiras, matutos dominam-nas, tocando pifaros, urucungo, maracás etc.

Sabedores disso avisam os habitantes dos campos que se não deve assobiar de noite porque chama cobras que, aliás, fugirão desde que se queime chifre, cabelo, ou outra qualquer composição cornea de cheiro *sui generis*. Os domadores de serpentes quando são por ellas mordidos, bebem aguardente do que se infere ser uma dentada de cobra, nuni homem bebido, de nullo effeito. E' provavel que as gambás possuam essa immunidadade, tambem, em estado de borracheira.

Na familia das surucucús ha umas mansas que vivem impunes nos telhados das casas. Os tabaréos dão-lhe segura hospedagem pois afora substituírem-lhe os grys na caçada aos ratos, não mordem e são inoffensivas. Uma dessas surucucús foi a celebre heroína da não menos celebre historia da senhora que amamentava o filho á noite, em quanto dormia, e a criança andava a zunir de fome.

E' que, durante o somno da mulher, a serpente, descendo do telhado, tirava-lhe subtilmente o bico do peito da boca da criança onde introduzia a ponta do rabo para engambellal-a e começava a mamar, enchia-se e se ia embora. Isto abusou por muitas noites, até que como ladra de leite, foi morta.

Se fosse mettida dentro de um buraco, com espaço onde pudesse, ao menos curtamente, mover-se, não morreria.

Crescesse o seu irmão de leite, ficasse homem, dissesse a seus filhos que em tal buraco estava enterrada uma cobra desde o tempo em que elle era de cueiro, e fossem os seus filhos desenterral-a e, veriam saltar furiosa, esgalgada, fina como um cipó, lá de dentro, a cobra viva. O que a alimentara durante tantos annos?... *et terram cumedis canclis diebus vite tua*, dissera-lhe o Senhor, no Paraíso: «comerás terra toda a tua vida».

Até que ponto a prisioneira soffreria, sem morrer, o seu definhamento e segura, não se calcula.

Mas facil é calcular o tempo que leve a definhar, a seccar o vivente mordido por cobra de cipó. Assim se denominam os individuos da especie, parecidos de tal geito com um cipó que muitas vezes os caipiras tentam arrancar-os dos galhos de onde se dependuram, julgando-os talos de trepadeiras.

Quem por um delles for mordido, dor muito gordo que seja, começa a definhar; entisica e vai ficando fino... fino, até que se ponho da grossura da cobra que o mordeu, morre, depois de longos annos.

E' crença matuta e toda crença é como um dogma—não se desmente.

O effeito da peçonha da caninana não é menos demorada e menos terrivel injectado no sangue da raça negra. Provoca a molestia curiosa e extraordinaria que os medicos denominam—*ainhum*.

E' um especie de frieira secca ou ulcerosa que ataca o tronco dos dedos dos pés em toda a sua junção com esses, e os vai roendo até separal-os espontaneamente, quasi sem dor.

Pergunte-se ás deusas dos pretos que se possam encontrar nos sertões, soffrendo desta enfermidade—o que é isto?

E elle dirá:

—Caninana, sinhô.

Foi a mordedura da caninana que lhe gangrenou a sangue e o fará perder dedo por dedo e, talvez, junta por junta, do corpo.

Entretanto do que vale toda a virulencia incuravel do veneno das serpes retrocitasas ao pé da peçonha da salamandra preguiçosa que mata sete rezes?

Por exemplo, uma salamandra, explicam os corumbás: morde uma gallinha; vem uma raposa mata a gallinha e um cão devora um pedaço da raposa; por sua vez um gato do mato come um;

boccardo do cão e uma onça devora o dito gato n'isto um caçador mata a onça e almoça-a com toda a familia.

Pois bem: a peçonha da salamandra se transmite sete vezes: morrem a gallinha, a raposa, o cão, o gato, a onça e toda a familia que della comeu!

Se esta familia fosse devorada por uma tribu de bugres antropophagos não escapava nem um; os que não morressem ficavam aleijados até o fim do mundo.

Felizmente para os viventes só a salamandra produz toda esta devastação com uma só dentada.

Outras cobras ha, até que não empeçonham, como a cobra verde. Com estas as crianças da roça brincam, não se incomodando com as mordeduras que ellas lhes fazem. Convem notar que a serpente alludida gosta muito de agua e é corrente que cobra de agua não tem veneno.

Aquellas que não sendo de agua gostam de se banhar, antes de fazel-o, depositam numa folha a peçonha. Ao voltar, se não encontraram mais o veneno onde o occultam, morrem de desgosto.

E' uma massada!...

Falando de cobra d'agua, salta-nos a sucuryuba dos rios e lagos. As mais notaveis são as do rio S. Francisco.

Pela boca dos caipiras ella engole um boi e pos sue qualidades ventriloquas. O seu urro ensurdecedor é formidavel, faz cair passarinhos mortos, tal qual o celebre tumulto popular, em Roma, no tempo de Cicero, que, segundo Dion e Plutarco, fez cair atordado um corvo que passava voando por sobre o Forum.

Quando a sucuryuba ronca, parecendo longe, está perto, quando se ouve o seu bramido perto, está ella longe! Este formidavel monstro de digestão ronqueira, gosta, nas noites de mansos luars, de sair do rio e estender-se preguiçosamente na beira das amplas estradas que lhes morrem nas margens.

Os boiadeiros, quando têm de transpor com suas boiadas o S. Francisco, pagam um tributo ao voraz amphibio, como era de uso nos tempos dos drágoes mythologicos.

Antes de lançarem toda boiada n'agua, fazem nella entrar um boi dos mais magros e chiifrudos que a sucuryuba engole. Como os chifres da rez ficam do lado de fóra da boca da serpente, obstando a que ella engula ontro, é então a maloca tocada a transpor o rio, incolume.

Andam isoladamente, a menos que não estejam no cio, e sempre longe umas das outras.

De uma feita, comboieiros tiveram de pernoitar na margem do rio S. Francisco.

Fazia luar gostoso.

Arriaram cargas e collocaram as cangalhas ca valgando um volumoso e longo tronco de madeira que jazia á beira da estrada.

Após fizeram fogo e já se iam adormitando quando assombrados, viram as cangalhas e albardas moverem-se e deslizarem para a banda do rio.

Antes que o espanto lhes fugisse, maior pasmo os accommetteu, vendo albardas e cangalhas entrarem rio a dentro e no meio, ficaram boiando, seguindo a cor enteza, de babuia!

O que os almocreves tomaram por um tronco de pão comprido, já conheceram os leitores que era a sucuryuba a dormir ao luar e sobre a qual cavalgaram elles o forro de seus animaes.

Monstros deste quilate não existem unicamente nas aguas: cá fóra também os ha.

Mas, antes de passarmos para este lado convem affirmar o que asseguramos os matutos.

Quando as sucuryubas engolem grandes animaes, vem fazer digestão em terra.

Então, porque o seu estomago não os póde digerir facilmente, diz o padre Anchieta, «caem por terra como mortas, não podendo mover-se, até que o ventre apodreça juntamente com a comida: as aves de rapina rasgam-lhe, então, o ventre e o devoram todo com o seu conteúdo; depois, a cobra, disforme e meio dilacerada, começa a reformar-se; crescem-lhe as carnes, estende-se-lhe por cima a pelle e volta de novo a sua antiga forma.»

Estas serpentes têm nas ilhargas, como dois dentes ou unhas que servem para quando enroscadas ao tronco das arvores assaltar as presas, agüentar o impulso que scifrem em virtude do esticão por estas feito, para livrarem-se.

Menos as unhas das ilhargas, giboaia, ou boia é como as sucuryubas ou sucury, tendo os mesmos costumes e gostando dos logares frescos.

Pream, dependurando-se pela cauda, de grossos galhos de arvores, com a cabeça acima do nivel do solo como se fosse um cipó. Nesta posição, se lhe passa proximo um veado, abocanha-o, ergue-o, deixa-o cair, para depois erguel-o de novo, até cansal-o. Enroscase-lhe ao corpo pelo pescoço, suffoca-o, arrebeita-lhe os ossos sob a pressão formidavel de suas roscas e aneis, lambe-o bem e engole, o por fim.

Mas se dois dias depois encontrar-se uma giboaia ou outra qualquer serpente digerindo, póde-se fazel-a vomitar a presa, não viva, como a baleia vomitou Tobias a mando do anjo, mas putrefacta. Basta bater-lhe sobre o ventre uma ou mais vezes com uma vara.

Assim como expellem a presa engolida, expellem também os filhos ainda depois de mortas. Anchieta diz que, encontrando em caminho de Piratininga uma jararaca, matou-a, e depois de morta, expelliu ella 14 cobrinhas vivas e aiscas.

Acrescenta que o que fór mordido por ella cura-se, sendo mordido, dahi avante, outras vezes, não só não precisa mais de curar-se como nem dór sente... *Similia, similibus, curantur*...

Só para a salamandra que não ha cura! Mesmo depois de morta a sua espinha de ossos são portadores de moléstias incuráveis. Quem se ferir numa espinha della fica com a parte ferida inchada, inflamada, até o fim do mundo.

E' o que dizem os roceiros.

A digestão difficil das serpes é um facto averiguado.

E será por isto que ellas depois de devorarem os povoadores implumes dos ninhos, ali se enroscam, ou ficam á espera dos pais das victimas?

E contudo isto, ha quem coma cobra. A carne da boicininga (cobra que tine, cascavel) dizem que faz um prato delicioso.

Vamos concluir, com um exemplo da força de que a serpente é capaz.

Podem os leitores tirar a prova.

Qualquer ophidio, por menor que seja, seguro pela auda no momento em que tem a metade do corpo dentro de um buraco, apezar de toda a força empregada para retiral-o dahi, não sae.

O segurador póde fazer fincapé, grudal-a com as duas mãos derrear todo o corpo para trás, no emprego do maior esforço possível, que nada consegue. A cobra estica, estala, póde partir-se, mas a cabeça lá fica dentro da toca. Ainda que a pessoa que a puxasse fosse um gigante de pulso, como o celebre Braz Mattoso, que

Com um golpe de catana abriu um touro, E com o resto do golpe a sepultura,

ainda assim não arrancava a cobra inteira do buraco.

M. BENICIO

ANNUNCIOS

Compram-se

a bons preços generos do paiz: assucar, arroz, café, farinha, feijão etc.

Vendem-se a pre-

ços baratissimos generos de consumo como sejam: kerosene, sal, xarque novo, farinha de trigo, sabão etc.

A. Konder

Casa Commissaria e Exportadora

Rua Lauro Müller

(19)

CAMBORIÚ

Vende-se na séde da villa Garcia uma casa bem construida a tijolos, com todas as commodidades para uma boa vivenda de familia, excellente agua e grande pasto.

MAIS UMA CAZA bem construida a tijolos e onde funciona o telegrapho.

UMA DITA de madeira, na praça ao lado da Capella. Estas tres moradas sendo n'um só terreno pode-se addicionar da cada terreno preciso d'acordo entre mim e o comprador.

VENDE-SE mais uma dita de madeira emfrente á Capella, com armação para negocio e paiões para cereaes; edificada n'um pequeno triangulo de terras, tendo logo aos fundos um terreno de 35 braças de frente com 200 de fundos mais ou menos. Vende-se barato, e com parte a vista também se dá praso aos compradores desde que estes apresentem garantias.

A entender-se com seu proprietario

Antonio Maria de Souza (8)

CURSO NOCTURNO

Triburcio de Freitas

dá aulas de portuguez e arithmetica, ás segundas, terças e quintas feiras, das 7 ás 8 da noite, pelo preço de 10\$000 mensaes cada alumno.

Vermicida de G. Boettger

— Oleo e em Capsulas —

Remedio infallivel contra vermes

Georg Boettger, Brusque,

Fabrica de especialidades pharmaceuticas

(18)

Vermifugo Rauliveira

Poderoso medicamento

Contra toda a sorte de Vermes ou Lombrigas

Unico aprovado pelo Instituto Sanitario Federal

Diversas são as preparações empregadas no tratameuto para a expulsão dos vermes intestinaes, sem que todavia se encontre uma que satisfaça plenamente os fins, umas por serem inefficazes os seus efeitos e outras pelos inconvenientes das substancias toxicas empregadas, exigindo por isso, a maior cautela no modo de usar.

N'esta convicção foi que nos empenhamos em descobrir uma especialidade completamente inoffensiva e eficaz, puramente vegetal, o—*Vermifugo Rauliveira*— que representa o resultado de 10 annos de continuas e satisfactorias experiencias.

Assim, pois, é com toda a satisfação, que recommendamos ao publico o nosso preparado—*Vermifugo Rauliveira*—como medicamento de confiança, pela promptidão de sua acção, extirpando do systema todas as especies de lombrigas, em pouco tempo.

O—*Vermifugo Rauliveira*—tem a vantagem, além de outras, de não só destruir todas as lombrigas, mas também produzir uma acção salutar do estomago e Intestinos, alliviando d'este modo muitos males que resultam do desarranjo dos orgãos digestivos.

A sua prompta operação em todos os ataques repentinos, taes como: convulsões, colicas ou espasmos, dá lhe uma superioridade sem rival.

A's Mães de familia

ATTESTADO VALIOSO

Eu abaixo assignado, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, Major Medico de 3ª classe do Serviço Sanitario do Exercito, etc.

Attesto que tenho empregado consecutivamente em minha clinica, quer em adultos, quer em crianças — O *Vermifugo Rauliveira*—preparado dos srs. Raulino Horn & Oliveira, d'elle tenho obtido os mais brilhantes resultados, julgando pois que é um excellente preparado, superior mesmo a todos os que até aqui tem apparecido, não trazendo aos doentes os incommodos occasionados pelo emprego dos demais vermifugos, dispensando mesmo o emprego dos depurativos. A' vista, pois, de taes resultados, eu não me cansarei de receital-o e de aconselhar a todas as passaos accommettidas de VERMES, que façam uso deste medicamento com inteira confiança.

Florianopolis 10 de Maio de 1902.—(Assignado) Dr. Rodolpho Benevenuto Garnier.

RAULINO HORN & OLIVEIRA

Unicos proprietarios e fabricantes

FLORIANOPOLIS—SANTA CATAGRINA

Dentista tecnico

Adolpho Pfeilsticker

offerece seus bem conhecidos e apreciados

trabalhos dentisticos

de toda especie, com os melhores materiaes, systema mais moderno da arte dentaria. Garantindo a maior perfeição, promptidão

e preço razoaves.

Concerto de dentaduras

Uma protecção aos operarios!

Em consequencia do alto preço da farinha de mandioca, resolvi augmentar o peso do pão, de maneira que 100 réis de pão, diariamente, é alimento sufficiente para um homem do trabalho.

Vêr para erer!

Na padaria Esperança

Samuel Heusi Junior

(11)

Nilo Bacellar

Recebeu pellucias de bonitos padrões e calçados para homens, senhoras e creanças.

(4)

O Dr. Pedro Ferreira acceitachamados para fóra do Municipio.

ENCADERNADOR

Guilherme Schmidt offerece ao publico d'esta cidade seus prestimos, como encadernador Quem precisar de seus serviços, dirija se á casa do sr. Cap. Rauert, onde tem residencia.

(4)

José dos Reis

ARMAZEM

—á rua Dr. Pedro Ferreira—

casa de commissões, consignações e conta propria.

Vende por atacado e a preços mais baratos do que qualquer outro negociante desta praça todos os generos do consumo como sejam xarque, sal, phosphoro, sabão, farinha de trigo. Compra genero do paiz e paga muito bem.

Salão de barbeiro e cabelleireiro de

EMILIO GAZANIGAH

rua Lauro Müller, vis-á-vis do Hotel do Brazil.

Faz a barba e corta cabellos á vontade do freguez.

Amola também navalhas, thesouras e qualquer ferramenta de corte.

EMPREGADO

Um rapaz de 16 annos de idade, dando boas referencias de si, sabendo ler e eserever um pouco e ja tendo servido como caixa em diversas casas de negocio em Florianopolis deseja obter nesta cidade um emprego com um pequeno ordenado. A não ser para vender taboleiro de doces, acceita qualquer occupação. Informa-se nesta typographia.

Prata e ouro velho

Compra-se prata e ouro velhos na officina Esmeralda de

Arnoldo Heusi

(4)

A cura da Opilação EM 20 DIAS!

POR MAS ANTIGA E REBELDE QUE
SEJA!!!!

Pelas Capsulas contra Opilação de Elyseu

Não tem dieta nem res-
guardo

—0—

À venda em todas as phar-
macias desta cidade de
Itajahy

Pharmacia e Drogaria Elyseu & Filho

DESIERRO—SANTA CATHARINA

Rua João Pinto n. 7

25

Asseburg & C.

Praça da Matriz, esquina da Rua Dr. Lauro Müller.

Casa Importadora e Exportadora; Com-
missões e Consignações e Conta propria.

Agencia da Companhia „Novo Lloyd Brasileiro.“

LOJA DE

Georg Tzschel

Rua Dr. Hercilio Luz.

Esta antiga e acreditada casa de fa-
zendas, armarinho e modas tem sempre
variado sortimento de chitas, cassas, lans,
morins e pannos americanos, pelucias,
rendas, voiles, setinetas, riscados, etc.
etc.

Sortimento de lindos objectos para pre-
sentes, brinquedos, etc.

Sortimento de chapéus de diversos fei-
tios, lampeões, etc. etc.

O Dr Pedro Ferreira attende a chamados a
qualquer hora

Xarope Peitoral Calmante

AGRIOL

Asthma
Tosses
Rouquidão
Influenza
Defluxo e
Laryngite

são curados pelo milagroso Xa-
rope Peitoral Calmante
—AGRIOL—

DE

Elyzeu & Filho

Nesta Cidade á venda na Pharmacia Popular
de

CASTRO & LUZ

(12)

PILULAS PURGATIVAS

DE

RAULIVEIRA

OLEO COMPOSTAS

Unicas approvadas pelo Instituto Sanitario Federal

As Pilulas Purgativas de Rauliveira, de Oleo compostas são as unicas que podem com
vantagem substituir completamente os purgantes de Oleo de ricino, de Manná e Senne,
de Le Roy e tantos outros erradamente usados pelo publico.

Estas Pilulas foram preparadas expressamente para o publico encontrar nellas um pur-
gante util, bom, infallivel e melhor do que muitos outros existentes. Suas propriedades
laxativas purificação e dão vigor ao organismo humano, corrigindo sua acção vicia e
fazendo recuperar a sua vitalidade.

As experiencias durante 20 annos de bom exito têm demonstrado que as Pilulas
Purgativas de Rauliveira constituem um excellente medicamento para combater effizamente
as enfermidades do estomago, figado e intestinos; curão tambem a dyspepsia, indigestão,
prisão de ventre, affecções produzidas pela bilis, suppressão das regras nas mulheres, ver-
tigens, tonturas, hydropisias, hemorrhoides, colicas, falta de appetite, etc., etc.,

Estas Pilulas são o melhor medicamento, sempre que se precisa de um purgativo.
São as unicas que por todas as razões merecem a preferencia, por que são de um effei-
to certo e garantido.

O purgante é a maneira indicada pela natureza para expellir do corpo humano as
impurezas que se accumulão n'elle, e só se obtem um resultado seguro e certo fazendo
uso das afamadas—Pilulas Purgativas de Rauliveira.

Não é preciso dieta alguma, nem regimen especial, quando se usar essas pilulas.
A dose purgativa é de tres ou quatro pilulas tomadas de uma só vez, e as crian-
ças tomão uma ou duas pilulas.

Póde-se tambem, querendo-se conservar o ventre limpo e desembaraçado, tomar
uma pilula todos os dias pela manhã.

Aviso importante

Devido ao grande consumo que têm tido as PILULAS PURGATIVAS
DE RAULIVEIRA, tem apparecido muitas imitações que estão
longe de concorrer com este nosso preparado, por isso pedimos ao publico
que exija sempre as PILULAS PURGATIVAS DE RAULI-
VEIRA e a nossa Marca Registrada como garantia
—contra qualquer engano ou falsificação—

RAULINO HORN & OLIVEIRA

Unicos proprietarios e fabricantes

Florianopolis—Santa Catharina

Especialidades Pharmaceuticas

DA

Pharmacia e Drogaria

Elyseu & Filho

(Chimicos-Pharmaceuticos)

Agua ingleza—Agua tonica anti-febril. Preventivo das infecções paludosas.
Convalescente das molestias graves.

Vermidol—E' o mais energico dos vermifugos. Seu effeito é certo e não pre-
judica as crianças. Não tem rival.

Vinho Iodo-tannico—(Glycero-phosphatado). Succedaneo do oleo de figado
de bacalhau. Aconselhado na anemia, asthma e neurasthenia, etc.

Gelée Vermifuga—E' um inoffensivo e poderoso especifico contra todos os
vermes intestinaes.

Agriol—Xarope peitoral de effeito seguro em todas as tosses por mais
rebelde que sejam. Muito aconselhado na coqueluche, asthma, mo-
lestia do peito, tosse secca, etc.

Tonico Elyseu—Impede a queda dos cabellos. Destróe as caspas, e faz nas-
cer bella cabelleira.

Pilulas tonicas—Combatem energicamente a anemia, chlorose etc.

Gottas Anti-periodicas—Curam as Seções e febres intermittentes. AS VERDADEI-
RAS SÃO DE ELYSEU & FILHO.

Pilulas purgativas—(Oleo de ricino composto). Superiores a todos os laxan-
tes e purgativos. Curam as molestias do figado etc.

Pilulas contra seções—São superiores contra os periodicos acessos das se-
ções e febres intermittentes.

Mata bicheira—Especifico seguro contra as molestias da raça cavallar, vac-
cum, suina, etc.

Todos estes medicamentos são encontrados á venda na Pharmacia
Popular de

Castro & Luz

(12)

Vermidol

DE

Elyseu & Filho

E' o unico Vermifugo que
expelle todos os vermes intes-
tinaes.

Para seu uso não é ne-
cessario purgantes.

Seu effeito se acha bastante
verificado e não produz ne-
nhum prejuizo ás crianças.

Ver o prospecto que a-
companha cada frasco.

A' venda na Pharmacia
Popular de

Castro & Luz

(12)

Declaração

O pequeno Ismael

INTEIRAMENTE BOM

Cessaram as convulsões

Srs. Elyseu & Filho

Vendo no jornal seu annuncio do
VERMIDOL, comprei um vidro e fiquei pas-
mo do resultado que elle produziu.

Meu pequeno Ismael, de 2 annos, que
tinha por todas as luas muitas convul-
sões, ficou inteiramente bom com um só
vidro de seu vermifugo.

As convulsões desapareceram e o
menino está forte, come bem e a saude
do doente voltou novamente; já não é o
mesmo.

A quantidade de LOMBRIGAS que expel-
liu foi muito grande, demonstrando assim
o quanto é superior o seu VERMIDOL.

E' com sinceridade que agradeço aos
senhores o bem que indirectamente fize-
ram ao meu pequeno Ismael.

Amg. grato

J. Rodrigues Midello

Ribeirão, 14 de Julho de 1904.

Este medicamento se encontra á ven-
do na Pharmacia Popular

DE

Castro & Luz

(12)

Fóra o Mercurio!

MOLESTIAS DOS ANIMAES

Mata Bicheira

NAPHCRYL

Unico approved pelo Instituto Sa-
nitario Federal

Verdadeiro antiseptico contra a bicheira dos
animaes

Sem os inconvenientes do mercurio
e de facil applicação,

O Napheryl ou Mata Bicheira,

cura radicalmente a bicheira, pestes, sarnas,
piolhos, pulgões, carrapatos, escaras e
todas as molestias que atacam os animaes
cavallares, vaccuns, suinos e outros

O NAPHCRYL

tem a propriedade de curar os animaes SEM
SER NOCIVO como acontece com os outros
preparados—creolina, etc.

PREÇO BARATISSIMO

Raulino Horn & Oliveira

Unicos proprietarios

Santa Catharina

Exija-se sempre o nosso nome como garantia
contra as falsificações e imitações prejudicias.

(4)